

A TFP contra o Papa Francisco: uma análise da reação católica ultraconservadora ao Sínodo para a Amazônia

TFP against Pope Francis: an analysis about the ultraconservative catholic reaction to the Synod for the Amazon

Ana Rosa Clochet da Silva¹

Rodrigo de Jesus Azevedo²

RESUMO

Dentre as iniciativas do Papa Francisco que vão ao encontro do seu ideal eclesial, o Sínodo para a Amazônia, convocado em outubro de 2017, encontra-se entre aquelas mais diretamente relacionadas à realidade brasileira. Este teve como foco a situação da Igreja católica na região amazônica, envolvendo questões ligadas ao meio ambiente e aos povos originários no Brasil. O teor dos temas discutidos aprofundou as controvérsias e cisões que acompanham o magistério de Francisco, tanto no âmbito intraeclesial, quanto naquele externo à Igreja. É neste sentido que este artigo busca analisar a reação político-religiosa da TFP (Tradição, Família e Propriedade), grupo católico ultraconservador, ao Sínodo para a Amazônia. Assim, objetiva-se identificar e analisar quais dos temas tratados no Sínodo foram priorizados pela TFP e qual o teor de sua crítica a eles dirigida. Em termos metodológicos, o trabalho se pauta na instrumentalização do método da Análise de Discurso sobre os documentos sinodais e sobre os conteúdos postados nos principais veículos de divulgação da TFP.

PALAVRAS-CHAVE

Sínodo para a Amazônia; Papa Francisco; TFP; Conservadorismo Católico; Análise de Discurso.

ABSTRACT

The Amazon Synod is one of the Pope Francis initiatives, connected to his ecclesial ideal, that are most directly related to the Brazilian reality. It is focused about the Catholic Church in Amazon region, involving issues linked to the environment and indigenous in Brazil. The topics discussed deepened the controversies and divisions that accompanied his pontificate, both intra-ecclesiastically and externally to the Church. In this sense, this article seeks to analyze the

¹ Doutora em História pela Universidade Estadual de Campinas (2000) e pós-doutora na mesma área pela USP (2007), docente da Faculdade de História da PUC-Campinas e do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências da Religião, pela mesma Universidade.

² Licenciado em História pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC Campinas), 2024.

political-religious reaction of the TFP (Tradition, Family and Property), an ultraconservative catholic group, to the Synod to the Amazon. The objective is to identify and analyze which of the subjects discussed in the Synod were prioritized by the TFP. Methodologically, the article is based on the tools of the Discourse Analysis, applied to the analysis of synodal documents and the content posted on the TFP's main digital channels.

KEYWORDS

Synod to the Amazon; Pope Francis; TFP; Conservative Catholic; Discourse Analysis.

Introdução³

Nas últimas décadas, as sociedades ocidentais observam o estabelecimento de um campo religioso pluralista, marcado pela explosão de novas religiões e formas de religiosidade com poderosa presença na esfera pública.⁴ Parte dessa presença está na veiculação do discurso religioso no debate público, o qual tende a se apropriar de temáticas mundanas, que extrapolam a esfera dos assuntos teológicos e dogmáticos, abraçando as mais variadas dimensões da realidade. Na interpretação de alguns estudiosos, esta pluralidade de conteúdo pode ser interpretada como uma das estratégias utilizadas pelos agentes religiosos para se manterem influentes e continuarem agindo publicamente.⁵

Essa questão tem imposto à Igreja católica permanentes adaptações e atualizações em nível do discurso oficial da instituição, fazendo com que seus representantes oficiais “atualizem” sua postura, bem como elaborarem uma reflexão global sobre a Igreja em si mesma e sobre as suas relações com o mundo. Isso se conecta, propriamente, com a vocação universalista do cristianismo, que tem conferido à presença da Igreja católica no mundo o duplo caráter de visibilidade e publicidade.⁶

Precisando organizar as suas relações internacionais modernas, consequência do próprio advento da modernidade e da formação dos Estados-nações, a cúria pontifícia não só reconfigurou suas formas de atuação através de redes diplomáticas com os Estados e as respectivas Igrejas nacionais – através das chamadas nunciaturas – como, também, elaborou uma série de estratégias para conter a diversidade na unidade. O historiador italiano Carlo Fantappiè⁷ destaca três estratégias principais nesse sentido: a normatização, a comunicação e a flexibilização.

Segundo o autor, a primeira foi implementada a partir de normas institucionais por meio de figuras e instrumentos informativos específicos – ou seja, as nunciaturas e os núncios, que representam diplomaticamente o papa nos diferentes países – e as bulas, cartas encíclicas, etc. Quanto à flexibilização, há estratégias nas quais se destacam a adaptação e o disciplinamento, onde o primeiro se alia às características culturais dos vários povos, enquanto o segundo se utiliza de complexos instrumentos internos e externos na busca de controlar comportamentos,

³ Este artigo sistematiza resultados parciais da pesquisa desenvolvida no âmbito do Projeto Universal CNPq/MCTI/FNDCT Nº 18/2021 – Faixa B – Grupos Consolidados, proc.404939/2021-0.

⁴ SILVA, Ana Rosa Cloquet da; DI STEFANO, Roberto (orgs.). *Catolicismos em perspectiva histórica*. Argentina y Brasil en diálogo. 1. ed. Buenos Aires: Teseo, 2020, p. 13-23.

⁵ MONTERO, Paula. “Controvérsias Religiosas e Esfera Pública: repensando as religiões como discurso”. *Religião e Sociedade*, vol. 32 (1), p. 167-183, 2012. p. 174-179.

⁶ FANTAPPIÈ, Carlo, “A Santa Sé e o mundo em perspectiva histórico-jurídica”. *Almanack*, n. 26, 2020, p. 1-21.

⁷ FANTAPPIÈ, 2020, p. 1-21

práticas, costumes etc. que contradizem a fé católica. Assim, enquanto as concessões não são admitidas na esfera dogmática, no âmbito disciplinar e pastoral a presença da Igreja é comparada e contrastada com as diferenças de lugar, tempos, pessoas, culturas e instituições.⁸

Nessa dinâmica de atualização, adaptação e flexibilização do catolicismo diante das transformações operadas em outros planos da realidade, o discurso oficial da Igreja católica, representado pelos documentos emitidos pelos sucessivos pontífices, revela-se expressivo de algumas das conexões básicas e essenciais entre a instituição e as transformações socioculturais observadas.⁹ Ao editar esses documentos, cada pontífice define seus objetivos e estratégias de ação institucionais, que revelam a maneira como a Igreja católica recepciona e interpreta o mundo ao seu redor, ao mesmo tempo que incorpora e reelabora uma concepção eclesial que se acumula ao longo dos demais pontificados, o que lhe autoconfere tarefas, obrigações e papéis sociais específicos.¹⁰

Essa dinâmica nos permite conceber a historicidade da fabricação dos discursos religiosos, bem como da própria Igreja católica, filiando a presente análise ao enfoque renovado da História Eclesiástica, que concebe a Igreja como instituição ou como uma “profecia institucionalizada”, portadora de “uma autonomia e uma vida interna”, mas cujas “regras nascem de uma interação contínua (tanto no plano cultural como da vida quotidiana) entre os indivíduos e as instituições que gerenciam o poder”.¹¹

É sob essa dinâmica que surgem os discursos e ações do Papa Francisco, eleito em 2013, com uma visão teológica que confere uma nova visibilidade às questões sociais ao promover novas sensibilidades. Para Villas Boas¹², Francisco se insere no viés da *Teologia del Pueblo*, de matriz argentina, o que o faz assumir como dever da Igreja convidar, acompanhar e promover movimentos sociais, incorporando excluídos e oprimidos, com críticas constantes ao egoísmo de uma elite capitalista e sua idolatria ao dinheiro. Portanto, vem sendo construída a imagem de um Papa comunicativo, a serviço da reforma do catolicismo, com uma originalidade no que diz respeito à sua presença na mídia não confessional e nos conteúdos por ele tratados. Há no projeto do pontífice uma estratégia de demonstrar capacidade de discernimento diante das diferentes realidades, conectadas com um elemento de misericórdia como forma de reconciliações e de construção de relações, em uma abordagem que busca aumentar a presença pública da Igreja.¹³

O Sínodo para a Amazônia, convocado em 15 de outubro de 2017 e realizado em Roma entre os dias 6 e 27 de outubro de 2019, é uma das iniciativas do pontífice que mais vai ao encontro da realidade brasileira, com grande repercussão entre autoridades civis e eclesásticas, além da comunidade de fiéis no Brasil e em todo o mundo católico. Este se destacou tanto pela diversidade representativa, que se mostra com um significativo número de mulheres, indígenas, presbíteros e leigos, quanto pela abordagem dos assuntos focados na situação da Igreja católica na região amazônica, relacionados à questão do meio ambiente e dos povos originários. Neste

⁸ FANTAPPIÈ, 2020, p. 1-21.

⁹ SILVA, A. R. C. da; COSTA, E. M. da F. A Igreja Católica perante a Modernidade: uma análise das encíclicas papais no século XIX. *Estudos de Religião*, v. 35, n. 2, p. 331-358, 2021.

¹⁰ MANOEL, Ivan Aparecido. *O pêndulo da História*. Tempo e eternidade no pensamento Católico (1800-1960). Maringá: Eduem, 2004.

¹¹ PRODI apud SANTIROCCHI, Ítalo Domingos. O paradigma tridentino e a Igreja Católica no Brasil oitocentista: modernidade e secularização. *Reflexão*, Campinas, 42(2), p.169-181, jul./dez., 2017. p. 172.

¹² VILLAS BOAS, Alex. Francisco e a teologia da cultura. *Revista Pistis & Praxis*, Curitiba, v. 8, n. 3, p. 761-788, set./dez. 2016.

¹³ VILLAS BOAS, 2016, p. 761-768.

escopo, foram tratados temas polêmicos como a questão do celibato e da possibilidade de mulheres comandarem cerimônias religiosas.

O Sínodo foi precedido por uma espécie de “sondagem” realizada junto às dioceses que integram a Rede Eclesial Pan-Amazônica (REPAM), que constitui uma rede eclesial da Igreja Católica na Amazônia Legal, cujo objetivo é consolidar e fortalecer a ação evangelizadora na região amazônica, do que resultou o documento *Instrumentum Laboris*, apresentado pelo Vaticano no dia 17 de junho de 2019. No final de outubro deste mesmo ano, após suas sessões ordinárias, veio a público o Documento Final do Sínodo para a Amazônia; finalmente, foi promulgada a *Exortação Apostólica Pós-Sinodal* do Papa Francisco, com o título “Querida Amazônia”, em 02 de fevereiro de 2020, e que congrega o que o Papa chamou de quatro “sonhos para a Amazônia”: que a Amazônia “lute pelos direitos dos mais pobres”; “que preserve a riqueza cultural”; “que guarde zelosamente a sedutora beleza natural” e que, por fim, “as comunidades cristãs sejam “capazes de se devotar e encarnar na Amazônia”.

O teor dos temas discutidos nos três documentos, aprofundaram, sobremaneira, as controvérsias e cisões que acompanham o papado de Francisco, seja no âmbito intraeclesial –, seja externamente aos limites institucionais da Igreja, mobilizando grupos religiosos, autoridades governamentais e a comunidade de fiéis.

Uma das reações mais inflamadas ao Sínodo veio da Sociedade Brasileira de Defesa da Tradição, Família e Propriedade (TFP), organização católica ultraconservadora, que atualmente age sob o nome do Instituto Plínio Corrêa de Oliveira (IPCO), que foi o fundador da organização em 1960, para ir contra as supostas ameaças representadas pelo socialismo e o comunismo na sociedade e na Igreja. Nos anos mais recentes, seus membros se revelaram simpatizantes do ex-presidente Jair Messias Bolsonaro e críticos acintosos do papado de Francisco e de grupos progressistas católicos.

Na época, para monitorar e atacar os preparativos do Sínodo, a TFP criou o *site Pan Amazon Synod Watch*, alegando que o Sínodo incentivaria formas “neopagãs”, devido à aproximação dos bispos com os povos indígenas amazônicos.¹⁴ O *site* se manteve ativo durante o Sínodo e atuou conjuntamente ao portal próprio do Instituto Plínio Corrêa e seu canal no *Youtube*, esboçando fortes reações aos três documentos sinodais, articulando sua postura ultraconservadora com outras iniciativas e grupos de mesma tendência político-religiosa.

No Brasil, as reações da TFP foram corroboradas pelos conteúdos postados pelo ex-presidente Jair Bolsonaro, hostil ao Papa e, em especial, aos ataques feitos contra o desmatamento da Amazônia. Conjugadas, as reações da TFP e as do ex-presidente se apresentaram por meio das redes sociais (em especial *Twitter*, *Whatsapp* e *Youtube*), revelando as complexas articulações entre política e religião na atual conjuntura brasileira.

O presente artigo busca interpretar a articulação dos discursos expressos tanto nos documentos sinodais (*Instrumentum Laboris*¹⁵; o *Documento Final*¹⁶ e a *Exortação Pós-Sinodal*

¹⁴ BARROCAL, André, “Governo Bolsonaro e TFP sabotam papa Francisco e Sínodo da Amazônia”, 05 de outubro de 2019. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/politica/governo-bolsonaro-e-tfp-unem-se-para-sabotar-papa-e-sinodo-da-amazonia/>. Acesso em: 09/03/2022

¹⁵ SÍNODO DOS BISPOS. *Instrumentum Laboris*. Amazônia: novos caminhos para a Igreja e para uma ecologia integral (2019). Disponível em: <http://secretariat.synod.va/content/sinodoamazonico/pt/documentos/instrumentum-laboris-do-sinodo-amazonico.html>.

¹⁶ SÍNODO DOS BISPOS. Assembleia Especial para a Região Pan-Amazônica. Documento Final. Amazônia: novos caminhos para a Igreja e para uma ecologia integral (2019). Disponível em: <http://secretariat.synod.va/content/sinodoamazonico/pt/documentos/documento-final-do-sinodo-para-a-amazonia.html>. Acesso em: 23 fev. 2023.

“Querida Amazônia”¹⁷), quanto nos artigos e vídeos que demonstram a reação ao Sínodo para a Amazônia, publicados nos canais digitais oficiais da TFP: o site *Pan Amazon Synod Watch*¹⁸, o portal do Instituto Plínio Correa de Oliveira¹⁹ e o canal do *Youtube* da organização.²⁰

Para tanto, pauta-se no referencial metodológico da Análise de Discurso (AD)²¹, operacional para os estudos de religião e que permite analisar elementos do discurso que o extrapolam, visto que se considera uma compreensão da linguagem como algo não transparente ou límpida, mas referenciada ao seu contexto de enunciação e recepção²². Esse instrumento nos permite compreender a funcionalidade do discurso religioso, tanto na comunicação expressa nos documentos sinodais, quanto nos conteúdos postados pela TFP, visto que este é compreendido como algo relacionado ao sobrenatural, articulando elementos de crenças, seja para defendê-las, criticá-las ou refutá-las.²³

Para além disso, a AD estabelece duas diferenciações que ajudam na compreensão dos elementos e tipos dos discursos das fontes estudadas, visto que há uma pluralidade de temas expressos nestas e sua veiculação é destinada tanto a membros da instituição católica quanto ao público em geral, porém, com aspectos específicos a depender de seus alvos prioritários. Dessa forma, considera a especificidade do “Discurso Esotérico” (aquele destinado aos membros de uma instituição) e do “Exotérico” (modalidades discursivas que não pertencem exclusivamente a um corpo institucional, porém a todos indiscriminadamente). Outra diferenciação instrumental é aquela estabelecida entre “Discurso Religioso” e “Discurso Teológico”. O primeiro, referindo-se ao tipo de discurso em que uma sistematização dogmática – ou seja, a verdade religiosa – permeia a mediação entre a alma religiosa e o sagrado, tendo a figura do teólogo como intermediador da relação entre os dois mundos, constituindo um discurso mais formal. Já o segundo, refere-se à relação espontânea com o sagrado, sendo assim mais informal.²⁴

Esse aprofundamento dos discursos expressos nas fontes eleitas será suportado pelo referencial teórico da História Eclesiástica, que conta com a materialização da experiência religiosa do redator de determinado documento. Portanto, esse referencial permite a compreensão dos sentidos, funções e eficácias comunicativas dos documentos sinodais editados e expressos pelo Pontífice, assim como dos conteúdos da TFP.

Por meio deste referencial, pretende-se demonstrar como o discurso tefepista, ao nutrir-se de fontes dogmáticas do catolicismo, atualizadas na obra do fundador da organização, Plínio Corrêa de Oliveira, reitera posturas de teor fundamentalista em termos religiosos e políticos, cuja legitimidade se encontra respaldada no contexto do governo de Jair Messias Bolsonaro. Assim, em defesa de uma identidade e de uma moral católicas, seus membros elegem os su-

¹⁷ FRANCISCO, Papa. Exortação Apostólica Pós-Sinodal Querida Amazônia (2020). Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20200202_querida-amazonia.html

¹⁸ <https://panamazonsynodwatch.info/editorial/>

¹⁹ <https://ipco.org.br/sinodo-da-amazonia/>

²⁰ <https://www.youtube.com/@Canal-IPCO>

²¹ Sobre o método da Análise de Discurso Religioso, ver: ORLANDI (1996) (2013); ZANOTTO (2018).

²² ZANOTTO, Gizele. A análise do discurso como instrumento metodológico para o historiador da religião. In: SILVA, Ana Rosa Clochet da; DI STEFANO, Roberto (Orgs.). *História das religiões em perspectiva: desafios conceituais, diálogos interdisciplinares e questões metodológicas*. Curitiba: Primas, 2018, p. 339

²³ ZANOTTO, 2018, p. 343.

²⁴ ORLANDI, Eni Puccinelli. *A Linguagem e seu funcionamento*. As formas do discurso. 4. ed. Campinas: Pontes, 1996. p. 246-247.

postos inimigos da Igreja e da sociedade brasileira, associados, no caso analisado, às pautas defendidas pelo Sínodo para a Amazônia e, de modo mais geral, ao pontificado de Francisco.

1. Os documentos sinodais

Notadamente, o Sínodo para a Amazônia representa um ponto de relevância do projeto eclesial do Papa Francisco, que se propõe a dialogar com as diferentes culturas, discutindo tanto a estrutura da Igreja, quanto o engajamento de fiéis leigos, além de propor novos modelos e ações. Os três principais documentos sinodais são o resultado do discurso estratégico da teologia de Francisco em relação a Amazônia e à situação da Igreja nesta região, o que implica extrapolar o teor religioso, para adentrar em uma esfera mais pública.

O *Instrumentum Laboris* representa uma investigação de temas e contribuições, por parte daqueles que frequentam a Igreja promovendo rodas de conversa, fóruns, seminários e assembleias sinodais, ao lado das dioceses integrantes da REPAN (Rede Eclesial Pan-Amazônica).²⁵ Já o Documento Final do Sínodo para a Amazônia, tornou-se público logo após as sessões ordinárias do Sínodo e foi acusado de maior radicalidade por parte dos conservadores. Por fim, a Exortação Pós Sinodal, ‘Querida Amazônia’, promulgada em fevereiro de 2020, reúne o que o Papa Francisco define como “os quatro sonhos para Amazônia”. Enquanto esse último documento avançou em questões relacionadas à ideologia da Teologia da libertação, foi visto, pela própria reação tefepista, como um recuo em decisões mais acintosas acerca do celibato e dos ministérios para mulheres, muito por conta da forte pressão da oposição conservadora.²⁶

A partir do *Instrumentum Laboris*, é possível notar o uso do “Ver/julgar/agir”, símbolo da Teologia da Libertação, como instrumento para alcançar o objetivo, em termos eclesiológicos, de possibilitar a construção de uma Igreja autóctone, enraizada numa eclesialidade multifacetada.²⁷ Portanto, a partir desta natureza condutora, busca-se um modelo de Igreja menos dogmático, com a quebra de hierarquias tradicionais e com um protagonismo de todos relacionados a ela.

O próprio processo de inculturação da fé na região amazônica, feito por muito tempo sem um reconhecimento formal da Igreja, é revisto no Sínodo, visto que há uma busca pela cooperação entre entidades religiosas e não religiosas e diálogos interculturais.²⁸ Nesse sentido, uma das propostas sugeridas pelo Sínodo é a criação de uma Universidade Católica na Amazônia²⁹, com foco na interdisciplinaridade, inculturação e diálogo intercultural, com atividades educacionais que incluam programas de estudos ambientais e estudos étnicos, sempre respeitando os costumes e tradições dos povos originários.

É sob esta proposta de inculturação que se defende uma ordenação sacerdotal de indígenas, que sejam respeitados e reconhecidos por sua comunidade para assegurar os sacramentos que

²⁵ SILVEIRA, E. J. S.; REIS, M. V. F.; ALMEIDA, F. P. M. O Sínodo da Amazônia e os dilemas do catolicismo. *Revista Pistis & Praxis*, Curitiba, v. 11, n. 3, p. 669-691, set./dez. 2019. p. 675-676.

²⁶ IZCUE, Julio Loredó. *Pope Francis brakes on theology, accelerates on politics*. Pan Amazon Synod Watch, 2020. Disponível em: <https://web.archive.org/web/20220527194750/https://panamazonsynodwatch.info/feature/pope-francis-brakes-on-theology-accelerates-on-politics/>. Acesso em: 18 de fevereiro de 2024

²⁷ SILVEIRA; REIS; ALMEIDA, 2019, p. 676.

²⁸ MARTINS FILHO, J. R. F. O Papa Francisco e o Sínodo Amazônico: novos impulsos para a inculturação. *Revista Eclesiástica Brasileira*, Petrópolis, v. 80, n. 316, p. 232-261, maio/ago. 2020b.

²⁹ Artigo 114 do Documento final.

sustentem a vida cristã. Porém, essa defesa alimenta novamente a discussão acerca do sacerdócio com matrimônio, em nome da experiência pastoral “mesmo que já tenham (os sacerdotes) uma família constituída e estável”³⁰. A questão da ordenação de padres casados é polêmica e avanços em defesa desta são sempre vistos com pessimismo, devido às fortes reações da oposição conservadora.³¹ Porém, há padres casados em ritos orientais da Igreja católica, sendo este exemplo usado como argumento em defesa de que a prerrogativa eclesiástica não esteja necessariamente ligada à vocação do sacerdócio.³²

Porém, implicações acerca desse tema também envolvem questões logísticas, administrativas e pastorais, com três problemáticas mais evidentes: a incerteza quanto à formação desse sacerdócio acentuada pela falta de regulamentação na tradição latina; o risco de ser criado um “clero de segunda categoria”, como uma solução extraordinária; e a falsa crença de que o sacramento do matrimônio de presbíteros já ordenados seria permitido.³³ O passo atrás em uma medida mais radical sobre o tema na Exortação Pós Sinodal (se comparado ao Documento Final) demonstra que ainda se exige maiores reflexões e amadurecimentos sobre essa medida.

Já no caso das mulheres, foram feitos avanços ao discutir-se um maior envolvimento destas na comunidade eclesial, mesmo que tenham permanecido excluídas dos âmbitos de decisão. Dentro do Sínodo, o Papa Francisco defendeu que, na comunidade, a mulher assumiu o papel de manter e transmitir a fé, sem a presença de qualquer sacerdote ou representação institucional.³⁴ Há no magistério do Pontífice uma exigência por novas propostas para maior participação e inclusão das mulheres na Igreja, tornando-as membros de conselhos deliberativos de comunidades, paróquias e dioceses.³⁵

Não é possível falar dos documentos sinodais, sem tocar no ponto de maior ressonância e presença do Sínodo, que é ideia de conversão ecológica da Igreja, fortemente conectada ao programa do Papa Francisco. Essa defesa ecológica, teologicamente falando, passa pela ideia da relação sagrada do homem com o meio ambiente, com o outro, consigo mesmo e com Deus, “numa articulação perfeita entre todas as partes envolvidas”.³⁶ Nos três documentos, mas em especial na “Querida Amazônia”, há essa defesa do diálogo com os povos indígenas, pautada na admiração pela cultura destes, em sua forte conexão com a natureza, algo a ser sacralizado e defendido.

O sonho ecológico³⁷ é expresso na Exortação Pós Sinodal, com a defesa de uma contemplação da sabedoria ancestral dos povos amazônicos em relação ao meio ambiente. Nessa seção são citados poemas de defesa à floresta, a necessidade de uma educação ecológica, mas, também, uma cosmovisão da presença de Deus e Cristo na própria natureza. Essas questões também levantaram fortes reações conservadoras, que negam a existência de ameaças do capitalismo frente a existência da floresta, no que concerne a queimadas e desmatamento. Além disso, acusam essas defesas sinodais de promoverem um animismo e paganismo ao fazer essas

³⁰ Artigo 129-a do *Instrumentum Laboris*.

³¹ SILVEIRA; REIS; ALMEIDA, 2019, p. 688.

³² MARTINS FILHO, 2020, p. 765.

³³ MARTINS FILHO, 2020, p. 765.

³⁴ Artigo 99 da Exortação Pós Sinodal, “Querida Amazônia”.

³⁵ MARTINS FILHO, 2020, p. 767.

³⁶ MARTINS FILHO, 2020, p. 770.

³⁷ Capítulo 3 da Exortação Pós Sinodal, “Querida Amazônia”.

associações entre cristo e a natureza. Isso está embrenhado dentro da ideia expressa pelo teor político dessa oposição ao sugerir que a “ecologia seja o comunismo metamorfoseado”³⁸.

Portanto, o Sínodo se apresenta como uma estratégia ligada à Teologia da Libertação Sul-americana do Papa Francisco, pautando uma modernização das clássicas estratégias da Igreja para se manter relevante. Ou seja, o Sínodo amazônico faz parte das oportunidades que se apresentam no desenho universalizante que se exige da Igreja frente às mudanças geopolíticas e da globalização, que transformam o cristianismo em um espaço multipolar, aberto ao pluralismo de culturas, discussões e temas a serem tratados.³⁹ Mas é fato que as reações contrárias são evidentes e efervescentes em praticamente todos os aspectos, embora com algumas priorizações.

2. Sobre a TFP/IPCO

Antes de adentrar especificamente nas reações inflamadas da Sociedade Brasileira de Defesa da Tradição, Família e Propriedade (TFP) sobre o Sínodo para Amazônia, faz-se necessário entender melhor o percurso histórico e as características político-religiosas dessa entidade.

2.1. Fundamento doutrinário da TFP: a obra *Revolução e Contra-Revolução*

Fundada em 26 de julho de 1960, a TFP é uma “entidade de caráter cultural e cívico, de inspiração católica, também com objetivos filantrópicos”, que visa a enfrentar a “agitação do esquerdismo católico”.⁴⁰ Porém, a gênese da TFP está relacionada a um passado que a antecede, como a participação de seus futuros fundadores em movimentos eclesiais da primeira metade do século XX, focados no esforço de impulsionar uma “recristianização” da sociedade: uma via elitista que buscava revigorar o movimento católico no país.⁴¹

Parte desse esforço estava representada na figura de Plínio Corrêa de Oliveira (1908-1995), líder e fundador da TFP, que já organizava e sistematizava os ideais doutrinários que seriam determinantes para a condução da entidade. Isso se torna evidente com o seu estudo “Revolução e Contrarrevolução”, de 1959, onde o autor estrutura o pensamento integrista católico, que aponta para uma decadência da cristandade medieval frente à corrupção de “paixões desordenadas” da humanidade.⁴² Ou seja, o fundador da TFP defende em seu estudo que houve a destruição de um ideal civilizatório que foi representado pela cristandade medieval, a partir daquilo que chama de Revolução, um movimento que destrói uma ordem legítima (medievalista) para colocar em seu lugar um poder ilegítimo.⁴³

Plínio aponta etapas percorridas por este movimento, a partir de “cinco revoluções”: a Primeira Revolução teria sido a Reforma protestante; a segunda seria a Revolução Francesa;

³⁸ OLIVEIRA, 1992 Apud ORLEANS E BRAGANÇA, 2012, p. 89.

³⁹ FANTAPPIÉ, 2020, p. 17.

⁴⁰ LIMA, Rodrigo Carrapatoso. *TFP: alguns apontamentos históricos do seu percurso político-teológico*. In: ZANOTTO, Gizele e COWAN, Benjamin Arthur. *O pensamento de Plínio Correa de Oliveira e a atuação transnacional da TFP*. Vol. 2. Passo Fundo: A.C Acervus, 2020, p. 13

⁴¹ ZANOTTO; COWAN, 2020, p. 37

⁴² ZANOTTO, 2022, p. 39.

⁴³ OLIVEIRA, Plínio Corrêa. *Revolução e Contrarrevolução*. São Paulo, Artpress, 1998. Disponível em: <https://www.pliniocorreadeoliveira.info/RCR.pdf>. Acesso em: 23 de fevereiro de 2023, p. 15

a terceira seria a Revolução Russa e a quarta teria como marco o movimento cultural de maio de 1968 na França.⁴⁴ Para o fundador da TFP, todas as quatro revoluções citadas seriam obras satânicas mascaradas de outros nomes, mas que teriam um mesmo objetivo: a derrubada do Reino de Deus.⁴⁵ Dessa forma, a obra *Revolução e Contrarrevolução* serviu (e ainda serve) como fonte doutrinária da TFP: uma mostra do caráter integral e intransigente dessa defesa de um catolicismo conservador e tradicionalista, necessário para combater a desvalorização da fé frente a valorização do humano.

2.2. O Integrismo católico da TFP

O intransigentismo católico, do qual a TFP acabou se tornando expoente no Brasil, tinha em si uma adesão à monarquia e a completa rejeição de qualquer princípio republicano que dizia respeito à liberdade de culto, tomada como um insulto à verdade dogmática católica e um ataque direto à religião como base estrutural da sociedade.⁴⁶

É nesse contexto da importância atribuída à Igreja Católica pela visão do movimento integrista, que a Idade Média é defendida como um período de equilíbrio quando, a partir da hierarquia e do autoritarismo, o pecado podia ser controlado pelo poder religioso.⁴⁷

Ao seguir esse ideal, os tefepistas acabam por se colocar também frente a uma cisão com a própria Igreja católica. A própria encíclica *Rerum Novarum* (1891), do Papa Leão XIII, já cravava, a partir de interpretações do texto, uma cisão interna entre os “católicos sociais” e os “integristas”.⁴⁸

Portanto, cismático e tradicionalista, o integrismo tefepista segue a realidade dogmática contrarrevolucionária de seu líder e fundador, Plínio de Oliveira, com uma reação que busca restaurar o modelo social idealizado no período medieval.⁴⁹

2.3. O Tradicionalismo da TFP

Essa adjetivação de “tradicionalista” para a TFP é algo que merece destaque, visto que os membros da TFP se esforçam para conceituar a “tradição” como “uma linha invisível que une o passado, o presente e o futuro de um povo”.⁵⁰ Ou seja, a entidade não se recusa a adotar táticas e métodos de atuação contemporâneos para se manter influente. Dessa forma a TFP luta por uma “doutrina legítima” do catolicismo, intersectando-o com um conservadorismo, como ideal de um “verdadeiro progresso”, onde a “tradição é a soma do passado com um presente que lhe seja afim”.⁵¹ O trabalho de Zanotto (2022) destaca essa questão, mostrando como a atuação da TFP não é algo meramente preso ao passado, conectando-se com elementos fortemente presentes na sociedade atual:

⁴⁴ OLIVEIRA, 1998.

⁴⁵ BARREIROS, 2005, p. 7 *apud* ZANOTTO, 2022, p. 44.

⁴⁶ PIERUCCI, 1999, p. 188-189 *apud* ZANOTTO, 2022, p. 64.

⁴⁷ ZANOTTO, 2022, p. 65-66.

⁴⁸ POULAT, 1999, p. 189 *apud* ZANOTTO, 2022, p. 65.

⁴⁹ ZANOTTO, 2022, p. 72.

⁵⁰ VIOTTI, 1995, p. 114 *apud* ZANOTTO, 2022, p. 75.

⁵¹ OLIVEIRA, 1970, p. 35 *apud* ZANOTTO, 2022, p. 44.

[...] longe de estarem exaltando o passado pelo passado, os tefepistas estão resgatando, através de sua atuação, elementos ainda presentes na própria cultura brasileira fortemente marcada pela herança católica e conservadora, como a defesa da terra como aspecto elementar da economia, a defesa de um governo forte e centralizador, a luta pela indissolubilidade do matrimônio, a prática dos sacramentos como fonte legítima e exclusiva de salvação, o valor intrínseco das elites para o ordenamento social, a manutenção de uma escala hierárquica em todos os âmbitos da sociedade e da Igreja, o antimodernismo, o anticomunismo, etc.⁵²

2.4. A TFP e o Governo Bolsonaro

Notadamente, a TFP tinha uma relação próxima com alas militares e do governo durante o regime militar no Brasil (1964-1985) e foi durante a redemocratização que passou por mudanças, visto que também foi este o período em que seu fundador, Plínio Correa de Oliveira, veio a falecer, em 1995. Através de disputas judiciais o nome e estandarte da TFP deixou de ser utilizado no Brasil e, através dos proventos (membros fundadores da TFP), foi criado o Instituto Plínio Corrêa de Oliveira (IPCO).⁵³

Com seu caráter de completa condenação a qualquer aproximação política que se apresentasse como socialista ou comunista, a TFP (com seus membros representados pelo IPCO) participou e promoveu diferentes ações e caravanas contra o governo petista, defendendo que o Brasil caminhava a passos largos para o socialismo e o comunismo. A vitória de Bolsonaro fez com que a TFP creditasse uma espécie de volta aos trilhos para o verdadeiro Brasil.⁵⁴

O alinhamento entre TFP e o governo Bolsonaro foi imediato, com o ideal de uma união conservadora ao redor do governo em busca de uma “reconstrução dos valores” atribuídos ao Brasil. Eram vários os pontos de convergência com o governo – a moral da família tradicional, a questão da terra e, especialmente relevante para a investigação deste artigo, a política ambiental desse governo.⁵⁵

2.5. A atuação da TFP a partir das Redes Sociais Digitais

Há uma forte convergência não só entre os ideais conservadores e tradicionalistas entre TFP e governo Bolsonaro, como, também, entre as táticas de atuação através da internet e das redes sociais. Sob o nome de IPCO (Instituto Plínio Correia de Oliveira), a TFP faz sua comunicação e veicula seus discursos através de seu portal, seu canal no *Youtube* e de outras redes sociais digitais como *Twitter*, *Telegram* e *Whatsapp*. Utilizando-se de diferentes estratégias, pensadas e trabalhadas para cada rede, a entidade defende seus ideais, promove ataques e organiza atuações nas ruas a partir dessas redes.

Foi a partir destas, em especial do *Youtube* – seu portal principal – e do *site* com o nome *Pan Amazon Synod Watch*, que a TFP expressou sua reação ultraconservadora ao Sínodo para a Amazônia, em meio ao contexto em que Jair Bolsonaro governava o país.

⁵² ZANOTTO, 2022, p. 78.

⁵³ ALENCAR JÚNIOR, Moacir Pereira. O pensamento conservador de Plínio Corrêa de Oliveira e o governo Bolsonaro no Brasil: Paralelos e Alinhamentos. In: ZANOTTO, Gizele e COWAN, Benjamin Arthur. *O pensamento de Plínio Correa de Oliveira e a atuação transnacional da TFP*. Vol. 2. Passo Fundo: A.C Acervus, 2020, p. 15.

⁵⁴ ALENCAR JÚNIOR, 2020, p. 165.

⁵⁵ ALENCAR JÚNIOR, 2020, p. 172.

Vale notar a tipologia discursiva da TFP através desses meios, visto que, apesar de tentar emular um grau de autoridade religiosa – ou seja, aproximar-se das formas de um discurso religioso que colocaria seus membros como vozes representativas de Deus -, os discursos da TFP podem ser encaixados, nesse cenário, como sendo de natureza política. Afinal, ao se aproximar da figura de Bolsonaro e defender uma ideologia de combate a uma ordem política voltada ao espectro da esquerda, os discursos da TFP tentam se legitimar através de um grau de autonomia que cria e inventa “uma voz” popular que mais lhe convém.⁵⁶

3. A reação da TFP ao Sínodo para a Amazônia

Notoriamente, considerando todo o percurso da TFP e sua relevância dentro do intransigentismo católico brasileiro, a sua reação ao Sínodo para a Amazônia foi, de fato, uma das mais inflamadas. Além disso, ao acontecer no contexto do governo de Jair Messias Bolsonaro, as ideias e o próprio poder da entidade se encontravam em uma espécie de ápice de sua legitimidade discursiva.

Através de seus canais digitais já previamente citados, a TFP reagiu a diversos temas do Sínodo, valendo destaque para: a questão ambiental; a laicização da Igreja, com ênfase em acusações de animismo e paganismo atribuídas ao próprio Sínodo e aos defensores da Teologia da Libertação; a ordenação de padres casados e a presença de mulheres no ministério. Apesar de elencados, esses temas acabam interligando-se nos discursos reativos e ultraconservadores da TFP, mediante a própria ideologia contrarrevolucionária expressa na obra *Revolução e Contrarrevolução*, do ex-líder e fundador da TFP, Plínio Correa de Oliveira.

Através das ideias expressas na obra, que até hoje embasam os princípios da entidade, encontra-se a acusação de uma crise do homem ocidental e cristão que transforma e retira a beleza da sociedade, das estruturas, da arte, da literatura etc., através dos movimentos revolucionários⁵⁷, explicitados anteriormente. Esse conteúdo é atualizado pelos seus defensores, no sentido de ataque ao Sínodo para a Amazônia, justamente ao acusar a razão divinizada pelas revoluções como algo que foi abusado pelas escolas comunistas e atrofiado a serviço da fusão com um coletivismo tribal.⁵⁸

O ultraconservadorismo da TFP, dessa forma, acaba por defender o teor contrarrevolucionário para combater essa crise, tratando o Sínodo como a pregação de um progressismo anticatólico que idealiza, com apoio político da ala de esquerda, a vida e coletividade tribal, o que seria um perigo comunista.⁵⁹ Portanto, já adentrando em um dos temas de maior efusão da reação da entidade, há uma associação por parte de seus membros da ancestralidade dos povos originários e um coletivismo que se aproximaria do risco de comunismo.

⁵⁶ ORLANDI, 1996, 245.

⁵⁷ OLIVEIRA, 1998.

⁵⁸ MACHADO, Marcos. *O Great Reset realizará o sonho do (homem novo) Sínodo da Amazônia?*. IPCO, 2021. Disponível em: <https://www.ipco.org.br/o-great-reset-realizara-o-sonho-do-homem-novo-sinodo-da-amazonia>. Acesso em: 18 de fevereiro de 2023.

⁵⁹ MACHADO, 2021.

Da razão, sim, outrora hipertrofiada pelo livre exame, pelo cartesianismo, etc., divinizada pela Revolução Francesa, utilizada até o mais exacerbado abuso em toda escola de pensamento comunista, e agora, por fim, atrofiada e feita escrava a serviço do totemismo transpsicológico e parapsicológico”.⁶⁰

Marcos Machado, um dos autores de artigos de reação ao Sínodo, evocou esse trecho de Plínio Oliveira, justamente para acusar o suposto paganismo do Sínodo, ao representar uma revolução que tenta mudar o homem, uma metamorfose que se afasta do “Homem Novo do Evangelho”⁶¹. Sendo assim, a ancestralidade indígena e sua relação com a ideia coletivista seria o cerne de uma conversão comunista da própria igreja, um “ideal comuno-indigenista disfarçado de verde. [...] [um] marxismo de sempre, com características próprias da Teologia da Libertação”.⁶²

Percebe-se, então, uma forte carga política atribuída às pautas do Sínodo, característico de um debate que antagoniza o caráter universalista da Igreja católica e suas estratégias para se manter influente, evidentes no próprio Sínodo, e o caráter ideológico da TFP, embasado num monarquismo tradicionalista, mas que se alia a um autoritarismo bolsonarista, também para se manter influente.

Dessa forma, temos de um lado um projeto do Papa Francisco em luta pelo ideal de uma Igreja mais inclusiva e preocupada com as questões sociais e que é rodeada de uma autocrítica, especialmente no que concerne à inculturação e imposição religiosa; de outro, temos a ala ultraconservadora católica, representada nesta pesquisa pela TFP, que se funda numa posição dogmática e de divinização hierárquica. A reação ao Sínodo deixa claro como a TFP contesta o envolvimento da Igreja em questões sociais e se preocupa com os rumos de uma Igreja sinodal, acusando um risco dessa se tornar uma instituição evangelizada pelo mundo, e não o contrário⁶³. O que é feito de forma a usar estratégias caras à própria Igreja, mas sem perder sua veiculação política como ode a uma suposta legitimidade popular e universal.

Frente a isso, os riscos ambientais alertados pelos documentos sinodais que citam as consequências socioambientais causadas por interesses econômicos e políticos das elites, além de propostas dos mesmos documentos para se pensar novos investimentos e modelos econômicos para um desenvolvimento sustentável e inclusivo⁶⁴, causam furor aos tefepistas. Os ataques da TFP a esses documentos se resumem, fundamentalmente, a dois tipos de discurso.

O primeiro se dá a partir de uma visão ultraconservadora bolsonarista, que acusa um alarmismo da esquerda frente às preocupações ambientais da região amazônica; ou seja, o negacionismo torna-se uma ferramenta para deslegitimar essa conversão ecológica, citando argumentos de uma falsa ciência, como a impossibilidade de a Amazônia pegar fogo ou de que ela estaria intacta⁶⁵. Há no discurso da TFP uma aproximação direta ao ex-presidente Bolsonaro, ao exaltar

⁶⁰ OLIVEIRA, 1998, p. 62.

⁶¹ Efésios 4,21-24.

⁶² ORLEANS E BRAGANÇA, Dom Bertrand. *Psicose ambientalista: Os bastidores do ecoterrorismo para implantar uma “religião” ecológica, igualitária e anticristã*. 2. ed. São Paulo: IPCO, 2012.

⁶³ INSTITUTO PLÍNIO CORREA DE OLIVEIRA. *Sínodo dos Bispos ameaça a Igreja Católica*. Youtube, 24 de outubro de 2021. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=0NKV74qqdis&t=2572s&ab_channel=InstitutoPlinioCorr%C3%AAadeOliveira. Acesso em 18 de fevereiro de 2024.

⁶⁴ Artigo 10 e 71 do Documento Final

⁶⁵ INSTITUTO PLÍNIO CORREA DE OLIVEIRA. *97% da Floresta Amazônica está como na Época de Cabral, diz D Bertrand – Sínodo da Amazônia*. Youtube, 12 de Outubro de 2019. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=0NKV74qqdis&t=2572s&ab_channel=InstitutoPlinioCorr%C3%AAadeOliveira.

como ele estaria correto em defender a exploração das riquezas da região.⁶⁶ Esse discurso, mais conectado à política, é incrementado por acusações tefepistas de um plano de educação ambiental entre católicos, que nada mais seria que um plano da esquerda de usar táticas alarmistas para transformar crianças em ativistas políticos.⁶⁷

O outro tipo de argumento que sintetiza essa reação ultraconservadora acerca da questão ambiental está nas acusações de uma relação entre o programa papal de Francisco e um animismo, totemismo e paganismo, ao associar Cristo com elementos da natureza. A figura de Pachamama, uma divindade que representa a Mãe Terra e é venerada por grandes comunidades indígenas, foi o maior alvo dessas reações da TFP, que acusou o Papa de idolatria em relação a esta divindade. Utilizando especialmente os artigos 42 e 82 da Exortação pós-sinodal, relatam os riscos de se exaltar o culto pagão de Pachamama, o reconhecimento oficial de doutores bruxos e o desenvolvimento de rituais tribais, fazendo com que a Igreja tome um caminho, através do qual não mais se considere uma Igreja de Cristo.⁶⁸

A questão dos povos originários e do meio ambiente não são as únicas que sofreram forte reação tefepista. Apesar dos conservadores terem comemorado a exortação pós-sinodal, por acreditar que foi um recuo em relação a qualquer decisão mais radical no que diz respeito à antiga polêmica do fim do celibato o assunto ainda é motivo de alerta dentro dessa ala tradicionalista. No caso da Amazônia, o plano do matrimônio sacerdotal seria justamente para suprir necessidades eclesiais na região; porém, a TFP reage contra essa medida, acusando-a de representar uma modificação da moral e da configuração da Igreja. Dessa forma, o celibato como garantia do sacerdócio, fruto de uma vocação e convocação íntima de Deus, seria manchado por uma decisão como essa.⁶⁹

Esse argumento de ameaça à estrutura universal da Igreja também é utilizado contra a ideia de criação de ministérios para mulheres na Amazônia. Em relatos mais inflamados, a TFP acusa o Sínodo de se aproveitar da pobreza da população local para justificar medidas como esta, o que seria uma “manipulação abominável”.⁷⁰ Ou seja, para além de se colocar na posição de defesa da sacralidade da Igreja católica e de sua divinização hierárquica, os discursos da TFP se colocam em uma posição de representantes da voz do povo, ao acusar a suposta manipulação e “tramas” contra este, por um “vigário de cristo” que busca deturpar o *sensus fidei* das pessoas.⁷¹

com/watch?v=1nVXAP4PaiI&ab_channel=InstitutoPlinioCorr%C3%AAadeOliveira. Acesso em 18 de fevereiro de 2024.

⁶⁶ INSTITUTO PLÍNIO CORREA DE OLIVEIRA. *Príncipe Dom Bertrand descreve perigos no documento final do Sínodo da Amazônia*. Youtube, 7 de dezembro de 2019. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=-CVGs4qEx3cg&ab_channel=InstitutoPlinioCorr%C3%AAadeOliveira. YouTube. Acesso em 18 de fevereiro de 2024.

⁶⁷ MONTAGNE, Diane. *Vatican Climate Scientist Says Church's moral authority key to advancing global warming agenda*. Pan Amazon Synod Watch, 2020. Disponível em: <https://web.archive.org/web/20210926043308/https://panamazonsynodwatch.info/feature/vatican-climate-scientist-says-churchs-moral-authority-key-to-advancing-global-warming-agenda/>. Acesso em: 18 de fevereiro de 2024.

⁶⁸ IZCUE, 2020.

⁶⁹ SARAH; BENTO XVI, 2020.

⁷⁰ BELTRÁN, Fernando. *“Amazon Jungle Indians were used to attack the catholic faith”*. Pan Amazon Synod Watch, 2020. Disponível em: <https://web.archive.org/web/20220701083924/https://panamazonsynodwatch.info/articles/revolution-in-the-church/amazon-jungle-indians-were-used-to-attack-the-catholic-faith/>. Acesso em: 18 de fevereiro de 2024.

⁷¹ IPCO. Youtube, 2021. https://www.youtube.com/watch?v=0NKV74qqdis&t=2572s&ab_channel=InstitutoPlinioCorr%C3%AAadeOliveira

Um grande tema que permeia os artigos de reação da TFP ao Sínodo tem a ver com seu rechaço a quaisquer políticas progressistas propostas ou defendidas quanto à laicização. Os conservadores utilizam esse termo como risco, uma ameaça apresentada e construída a partir da Teologia da Libertação, representada e idealizada por Leonardo Boff. Em diversos discursos, a TFP vê essa Teologia da Libertação como um centro idealizador que carrega todas essas temáticas e que ameçam a estrutura sacra da Igreja, transformando o catolicismo em uma religião que tenta aprender com todos, inclusive “satanistas e pagãos”.⁷²

Essa Igreja do “ver, julgar e agir”, proposta por Boff e pelo Papa Francisco, segundo o ultraconservadorismo da TFP, transforma-se em um alimento para a secularização e o esquecimento de Deus, com uma ideia de que o mundo evangeliza ou “anti-evangeliza” a Igreja, associando-a a uma vida tribal e comunista.⁷³ Percebe-se, então, que há uma relação intrínseca entre as ideias políticas e eclesiais, segundo a qual o fim do dogmatismo católico é, para os ultraconservadores, um passo na guinada comunista da Igreja.

Por fim, inegavelmente esse debate permite uma digressão sobre um aspecto que povoa o presente no cenário político e histórico, inserido tanto nos documentos sinodais quanto nos artigos da TFP: a reconstrução da memória da Igreja. Refletir sobre essa disputa discursiva é compreender todos esses pontos de reação apresentados na égide não só eclesiástica ou política, mas também histórica.

É notável como não são poucas as autocríticas que o Papa Francisco já fez em relação à atuação católica. Nos três documentos sinodais, há passagens que realizam essa autocrítica; porém, referindo-se ao contexto amazônico e latino-americano, mais focado na atuação eclesial acerca do processo de colonização. A tentativa de retratação do passado e da memória colonial é nítido no programa de Francisco e o Sínodo deixa isso ainda mais evidente. Conforme registra no *Documento Final*, art. 81:

A defesa da vida da Amazônia e de seus povos requer uma profunda conversão pessoal, social e estrutural. A Igreja está incluída neste apelo a desaprender, aprender e reaprender, e superar assim qualquer tendência a modelos colonizadores que causaram tantos danos no passado.

Já a ala ultraconservadora toma um caminho oposto, ao exaltar a atuação da Igreja na colonização como uma evangelização necessária, tendo expresso em seus conteúdos um orgulho desse passado. Um argumento utilizado e que carrega esse teor de valorização em relação ao passado colonial e de provocação àqueles que se colocam criticamente em relação a ele é embasado em posturas acadêmicas também conservadoras, instrumentalmente apropriadas pelos tefepistas, como o de uma antropóloga australiana, Inga Clendinnen, que diz: “Lamentar a desaparecimento do Império Asteca é como sentir pesar pela derrota do nazismo na Segunda Guerra Mundial”.⁷⁴

⁷² IPCO. Youtube, 2021. https://www.youtube.com/watch?v=0NKV74qqdis&t=2572s&ab_channel=InstitutoPlinioCorr%C3%AAadeOliveira

⁷³ IPCO, Youtube, 2021. https://www.youtube.com/watch?v=0NKV74qqdis&t=2572s&ab_channel=InstitutoPlinioCorr%C3%AAadeOliveira

⁷⁴ DIAS, Jurandir. *O Império Asteca, O Sínodo da Amazônia e Guadalupe*. IPCO, 2020. Disponível em: <https://ipco.org.br/o-imperio-asteca-o-sinodo-da-amazonia-e-guadalupe/>. Acesso em: 18 de fevereiro de 2024.

4. A estratégia de Ação da TFP

Assim como é possível observar – através do Sínodo – que as estratégias do programa do Papa Francisco para a Igreja católica se revelam atualizadas às exigências do mundo contemporâneo e às suas especificidades contextuais, é possível notar, também, que a oposição tefepista se utiliza de ferramentas e métodos para se manter influente em sua ideologia combativa, resgatando a contrarreforma idealizada pelo seu fundador. Portanto, há dentro da entidade ações e estratégias argumentativas e comunicativas para alcançar não só o seu próprio público como, também, a esfera pública no geral.

O que está no centro desse curso de ação da TFP, pelo menos evidenciado através da sua veiculação pública, é o sentido religioso da importância do *sensus fidei*⁷⁵, que acaba sendo usado como argumento para TFP para se opor a figura do Papa Francisco, defendendo que este “senso” deve ser reforçado através da busca de ensinamentos conservadores e tradicionais da Igreja católica, enquanto serve, também, como uma arma cabível de críticas e lutas em prol da sobrevivência da moral da Igreja⁷⁶. É através da defesa desse *sensus fidei* incrementado por uma elucidação ultraconservadora e tradicionalista, segundo a qual a fonte poderia ser os próprios tefepistas, que a entidade fomenta uma defesa religiosa para se opor aos “católicos progressistas” presentes na própria Igreja e que tem seu expoente máximo na figura do Papa Francisco. Essa é uma base importante que a TFP usa para legitimar-se como uma entidade religiosa e tentar esconder o fato de que seus membros são leigos, visto que não pertencem a ordem eclesial propriamente dita.

Essa ideia de busca pelo *sensus fidei* é transmitida, principalmente, através do canal do *Youtube* do portal do IPCO, dado seu maior alcance em relação à comunidade de fiéis que apoiam os ideais tefepistas. Dessa forma, esse diálogo com a comunidade de fiéis é de extrema importância para a TFP, alimentando sua ideologia combativa e sua própria existência, além de se legitimar como um representante não só da voz divina, como também da voz do povo. Claro que não só através desse meio, como através do incremento de outras redes sociais (*Twitter*, *Instagram*, *Telegram* etc.), a entidade tenta ampliar sua área de influência, estando visivelmente influenciada pelo próprio contexto brasileiro de fortalecimento do ultraconservadorismo. Dito isto, é importante citar três nomes de relevância dentro da organização, que marcam maior presença pública nessas veiculações e que elaboram modos e estratégias de relação discursiva com o público no ato de transmissão da mensagem.

O primeiro é José Antônio Ureta, chileno, membro fundador da “Fundación Roma”, uma das organizações chilenas anti-aborto mais influentes do meio católico, além de ser colaborador de diversos portais e revistas conservadoras, inclusive da própria TFP.⁷⁷ Ureta é uma figura conhecida no canal do *Youtube* do IPCO, onde ataca, principalmente, a Teologia da Libertação de Leonardo Boff e outros progressistas católicos (incluindo o Papa Francisco) que se apropriam

⁷⁵ De acordo com a comissão teológica universal: “espécie de instinto espiritual que capacita o fiel a julgar de forma espontânea se algum ensinamento particularizou se determinada prática está ou não em conformidade com o evangelho e com a fé apostólica”. Disponível em: https://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/cti_documents/rc_cti_20140610_sensus-fidei_po.html

⁷⁶ IPCO, *Youtube*, 2021. https://www.youtube.com/watch?v=0NKV74qqdis&t=2572s&ab_channel=InstitutoPlinioCorr%C3%AAadeOliveira

⁷⁷ <https://www.ipco.org.br/autores/jureta>

dessa ideologia. Foi dele que mais se ouviu a teorização da necessidade desse *sensus fidei* para resistir e combater uma suposta quebra moral da Igreja. As reações contrárias ao Sínodo, por parte de Ureta, são focadas na problemática da laicização e da ameaça à sagrada hierarquia da Igreja que, segundo ele, deve permanecer imutável. Dessa forma, ele representa o discurso da TFP mais voltado para as questões dogmáticas da Igreja, onde, quase sempre intermediado por um entrevistador, esforça-se para simplificar essas ideias mais teológicas para o público, nunca perdendo o fio de se utilizar de frases provocativas para inflamar uma reação e prender a atenção.

O segundo nome é o de Frederico Viotti, pesquisador na área da História da Igreja e de apologetica católica, que ganhou destaque no meio ultraconservador católico em seu estudo acerca do movimento *New Age*.⁷⁸ A importância de Viotti está justamente na mediação das entrevistas e nas comunicações informativas do Instituto, sendo a figura mais presente nos vídeos do seu canal oficial, criando uma relação com os espectadores que envolve, até mesmo, o próprio carisma, que se revela importante para se “impor aos sequazes no anúncio e realização de uma missão de caráter religioso, político, filantrópico, etc”.⁷⁹ Tanto Ureta quanto Viotti – mas, principalmente o primeiro-, colocam-se como intermediadores de uma mensagem que vem de cima, ou seja, se apresentam como guerreiros da fé tefepista em uma missão de transmitir os discursos de combate ao que acreditam ser incorreto. Portanto, há uma tentativa de “apagamento” do emissor do discurso, já que este apresenta uma ideia divina e não uma verdade de si mesmo.⁸⁰

O terceiro nome de destaque é o de Dom Bertrand de Orleans e Bragança, um dos principais líderes da organização e que se considera o herdeiro legítimo da Casa Imperial brasileira.⁸¹ Ele é o que mais representa o caráter político do discurso da TFP e, comumente, traz ataques negacionistas e inflamados sobre a agenda ambientalista, o que já era nítido em sua obra “*Psicose Ambientalista*”, de 2012. Apesar de emular um discurso exotérico, ou seja, destinar suas falas em direção a um público fora da instituição, a estrutura argumentativa de Dom Bertrand de Orleans busca sua legitimidade naquele que, no contexto do Sínodo, melhor representaria a “voz do povo” para os conservadores da TFP: o então presidente Jair Messias Bolsonaro. Portanto, ao defender diretamente a “agenda ambiental” do ex-presidente e utilizar certas frases deste, Dom Bertrand, na posição de representante mais popular da TFP (seus vídeos e lives são aqueles que apresentam maiores índices de visualização), alinha-se com a figura política, quase que o colocando no lugar sacralizado que Plínio Correa de Oliveira outrora ocupara.

Notadamente, há outros nomes de relevância, tanto de colaboradores da TFP quanto de nomes da própria Igreja católica que foram citados ou deram entrevista para membros da organização. Merece menção aqui dois cardeais: o Cardinal Burke, bispo da Ordem Soberana e Militar de Malta estadunidense, e Robert Sarah, cardeal guineense e prefeito emérito da Congregação para o Culto Divino e Disciplina dos Sacramentos do Vaticano. O primeiro sempre seguiu uma linha tradicionalista e crítica ao Papa Francisco e esboçou reações (que foram expressas em artigos e entrevistas ao *Pan Amazon Synod Watch*) inflamadas ao Sínodo para a Amazônia, acusando a laicização, o animismo e o suposto paganismo dos documentos sinodais. Já o segundo, destaca-se graças ao ensaio *Do fundo de nossos corações*, de 2020, escrito em conjunto com o Papa Bento XVI, onde expressa fortes críticas à questão do fim do celibato.

⁷⁸ <https://www.ipco.org.br/autores/viotti>.

⁷⁹ WEBER, 2000, P. 149, apud ZANOTTO, 2018, p. 352.

⁸⁰ ORLANDI, 1996, p. 244-245.

⁸¹ <https://www.ipco.org.br/autores/dombertrand>.

Portanto, com as suas estratégias eclesiais e da própria natureza do discurso religioso, a TFP usa meios para alcançar a comunidade de fiéis, assim como membros internos da Igreja, como forma de combater qualquer ideal progressista e que se conecte à Teologia da Libertação, que, para eles, representa parte da revolução e da crise do homem cristão. Suas redes de contato e apoio revelam, além disso, uma dimensão transnacional, que merece ser melhor pesquisada por futuros trabalhos.

Considerações Finais

O presente artigo buscou analisar a reação da TFP em relação ao Sínodo para a Amazônia, considerando os temas que foram priorizados pela organização tefepista em seus discursos veiculados através de suas redes sociais digitais, com destaque para seu canal no youtube e o *site Pan Amazon Synod Watch*, dedicado especificamente ao propósito de reagir ao Sínodo. A análise destes conteúdos discursivos demandou uma compreensão da ideologia e fundamentos dos documentos sinodais, que servem de referência ao programa do Papa Francisco, assim como das características históricas, políticas, religiosas e ideológicas da própria TFP e o seu caráter combativo fomentado na contra-reforma proposta pelo seu fundador Plínio Correa de Oliveira, reatualizado no contexto do governo de Jair Messias Bolsonaro. Desse modo, procuramos seguir a dinâmica proposta pelo instrumental metodológico da Análise de Discurso ao relacionar o texto ao seu contexto de enunciação e veiculação.

Além disso, buscou-se considerar outro elemento importante desta metodologia para a análise das fontes eleitas, que se refere ao grau de autonomia dos discursos, visto que dentro das veiculações da TFP, há uma tentativa de legitimidade que se pauta na natureza política do discurso, o que permite uma maior independência “da voz que fala nele”, em relação ao seu fundamento estritamente teológico, podendo também “criar e inventar a voz do povo que lhe for mais conveniente”.⁸² Por fim, mesmo se tratando de uma instituição formada por leigos, há também um esforço em evocar uma infalibilidade em seus discursos por se considerarem verdadeiros representantes da voz divina, ou seja, emulam um discurso religioso tanto esotérico quanto exotérico.⁸³

No contexto do Sínodo, marcado pelo auge de uma ideologia política ultraconservadora, desde o fim do regime militar no século XX, os tefepistas se aproximaram da figura de Jair Bolsonaro como forma de legitimação e fortalecimento dos seus argumentos. Mas, seus discursos não se resumem a um apoio ideológico para com o ex-presidente, visto que suas defesas conservadoras são fiéis a toda construção da própria entidade, pautada na luta a favor da manutenção tradicional, sagrada e dogmática da Igreja católica e sua moral. Ou seja: trata-se de um discurso fundamentalista no duplo sentido, político e teológico, revelando o quanto, no contexto analisado, estas duas dimensões se reforçam mutuamente na defesa de posturas intransigentes em relação a toda e qualquer pauta de natureza progressista.

Portanto, as reações contrárias às questões ecológicas/ambientais, dos povos originais, do sacerdócio matrimonial e do ministério para mulheres, que o Sínodo para a Amazônia representou,

⁸² ORLANDI, 1996, p. 245.

⁸³ ORLANDI, 1996, p. 243.

constituiriam para a TFP inimigos religiosos – cujos valores denunciam uma evangelização que deturparia a própria dogmática católica – e, simultaneamente, políticos, sinalizando com o risco do comunismo e da laicização da sociedade. Assim, o anti-catolicismo do Sínodo acusado pela TFP entregaria a Igreja à uma depravação e a um progressismo – enviesado pela Teologia da Libertação – que mascara uma verdadeira intenção revolucionária pagã, totemista, satânica e comunista.

Referências

Fontes primárias

- BELTRÁN, Fernando. “*Amazon jungle indians were used to attack the catholic faith*”. 24 de fevereiro de 2020. Disponível em: <https://web.archive.org/web/20220701083924/https://panamazonsynodwatch.info/articles/revolution-in-the-church/amazon-jungle-indians-were-used-to-attack-the-catholic-faith/>. Acesso em: 23 de fevereiro de 2023.
- DIAS, Jurandir. “*O Império Asteca, O Sínodo da Amazônia e Guadalupe*”, 20 de novembro de 2019. Disponível em: <https://ipco.org.br/o-imperio-asteca-o-sinodo-da-amazonia-e-guadalupe/>. Acesso em: 23 de fevereiro de 2023.
- FRANCISCO, Papa. Exortação Apostólica Pós-Sinodal Querida Amazônia (2020). Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20200202_querida-amazonia.html.
- INSTRUMENTUM LABORIS. AMAZÔNIA: NOVOS CAMINHOS PARA A IGREJA E PARA UMA ECOLOGIA INTEGRAL. Vaticano, 17 de junho de 2019. Disponível em: <http://secretariat.synod.va/content/sinodoamazonico/pt/documentos/instrumentum-laboris-do-sinodo-amazonico.html>
- INSTITUO PLÍNIO CORREA DE OLIVEIRA. “*97% da Floresta Amazônica está como na Época de Cabral, diz D Bertrand – Sínodo da Amazônia*”. Youtube, 12 de Outubro de 2019. Disponível em: 97% da Floresta Amazônica está como na Época de Cabral, diz D Bertrand – Sínodo da Amazônia – YouTube. Acesso em: 23 de fevereiro de 2023.
- INSTITUO PLÍNIO CORREA DE OLIVEIRA. “*Denúncia: Mais uma ameaça no Documento Final do Sínodo da Amazônia Príncipe Dom Bertrand comenta*”. Youtube, 20 de dezembro de 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=SVbOHauQkco>. Acesso em: 23 de fevereiro de 2023.
- INSTITUO PLÍNIO CORREA DE OLIVEIRA. “*Infalibilidade Papal diante do Sínodo da Amazônia: o Direito de Resistir às Inovações*”, Youtube, 13 de novembro de 2019. Disponível em: Infalibilidade Papal diante do Sínodo da Amazônia: o Direito de Resistir às Inovações – YouTube. Acesso em 23 de fevereiro de 2023.
- INSTITUO PLÍNIO CORREA DE OLIVEIRA. “*Príncipe Dom Bertrand descreve perigos no documento final do Sínodo da Amazônia*”, Youtube, 7 de dezembro de 2019. Disponível em: Príncipe Dom Bertrand descreve perigos no documento final do Sínodo da Amazônia – YouTube. Acesso em 23 de fevereiro de 2023.
- INSTITUO PLÍNIO CORREA DE OLIVEIRA. “*SÍNODO dos BISPOS AMEAÇA a IGREJA CATÓLICA*”, Youtube, 24 de Outubro de 2021. Disponível em: SÍNODO dos BISPOS AMEAÇA a IGREJA CATÓLICA – YouTube. Acesso em: 23 de Fevereiro de 2023.

- IZCUE, Julio Loredó. “*Pope Francis Brakes on Theology, accelerates on politics*”. 25 de fevereiro de 2020. Disponível em: <https://web.archive.org/web/20220527194750/https://panamazonsynodwatch.info/feature/pope-francis-brakes-on-theology-accelerates-on-politics/>. Acesso em: 23 de fevereiro de 2023.
- MACHADO, Marcos. “*O Great Reset realizará o sonho do (homem novo) Sínodo da Amazônia?*”, 26 de fevereiro de 2021. Disponível em: <https://ipco.org.br/o-great-reset-realizara-o-sonho-do-homem-novo-sinodo-da-amazonia/>. Acesso em 23 de fevereiro de 2023.
- MONTAGNE, Diane. “*Vatican climate scientist says church’s moral authority key to advancing global warming agenda*”, 2 de março de 2020. Disponível em: <https://web.archive.org/web/20210926043308/https://panamazonsynodwatch.info/feature/vatican-climate-scientist-says-churchs-moral-authority-key-to-advancing-global-warming-agenda/>. Acesso em: 23 de fevereiro de 2023.
- OLIVEIRA, Plínio Corrêa. *Revolução e Contrarrevolução*. São Paulo, Artpress, 1998. Disponível em: <https://www.pliniocorreadeoliveira.info/RCR.pdf>. Acesso em: 23 de fevereiro de 2023.
- PENTIN, Edward. “*Cardinal Burke: Disputes over doctrine sapping church’s energy to evangelize*”. 09 de março de 2020. Disponível em: <https://web.archive.org/web/20210926032857/https://panamazonsynodwatch.info/feature/cardinal-burke-disputes-over-doctrine-sapping-churchs-energy-to-evangelize/>. Acesso em: 23 de fevereiro de 2023.
- SÍNODO DOS BISPOS. Assembleia Especial para a Região Pan-Amazônica. *Documento Final*. Amazônia: novos caminhos para a Igreja e para uma ecologia integral (2019). Disponível em: <http://secretariat.synod.va/content/sinodoamazonico/pt/documentos/documento-final-do-sinodo-para-a-amazonia.html>. Acesso em: 23 fev. 2023.

Bibliografia

- ALENCAR JÚNIOR, Moacir Pereira. O pensamento conservador de Plínio Corrêa de Oliveira e o governo Bolsonaro no Brasil: Paralelos e Alinhamentos. In: ZANOTTO, Gizele e COWAN, Benjamin Arthur. *O pensamento de Plínio Correa de Oliveira e a atuação transnacional da TFP*. Vol. 2. Passo Fundo: A.C Acervus, 2020.
- BARROCAL, André, “*Governo Bolsonaro e TFP sabotam papa Francisco e Sínodo da Amazônia*”, 05 de outubro de 2019. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/politica/governo-bolsonaro-e-tfp-unem-se-para-sabotar-papa-e-sinodo-da-amazonia/>. Acesso em: 09/03/2022
- FANTAPPIÈ, Carlo, “*A Santa Sé e o mundo em perspectiva histórico-jurídica*”, *Almanack*, n. 26, p. 1-21, 2020.
- KÜNG, Hans. *A Igreja tem salvação?* São Paulo: Paulus, 2012.
- LIBÂNIO, João Batista. *Igreja Contemporânea: encontro com a modernidade*. São Paulo: Loyola, 2002.
- LIMA, Rodrigo Carrapatoso. TFP: alguns apontamentos históricos do seu percurso político-teológico. In: ZANOTTO, Gizele e COWAN, Benjamin Arthur. *O pensamento de Plínio Correa de Oliveira e a atuação transnacional da TFP*. Vol. 2. Passo Fundo: A.C Acervus, 2020.
- MANOEL, Ivan Aparecido. O pêndulo da História. Tempo e eternidade no pensamento Católico (1800-1960). *Fragmentos de cultura*, Goiânia, v. 17, n. 9/10, p. 952-set./out. 2007. p. 952-956.

- MARTINS FILHO, José Reinaldo F., “Uma Igreja Sinodal e Ministerial: novos impulsos para a Amazônia e o mundo”, *Perspectiva Teológica*, v. 52, n. 3, Set./Dez. 2020, p. 755-773.
- MARTINS FILHO, J. R. F. O Papa Francisco e o Sínodo Amazônico: novos impulsos para a inculturação. *Revista Eclesiástica Brasileira*, Petrópolis, v. 80, n. 316, p. 232-261, maio/ago. 2020b.
- MONTERO, Paula. “Controvérsias Religiosas e Esfera Pública: repensando as religiões como discurso”, in: *Religião e Sociedade*, vol. 32 (1), p. 167-183, 2012.
- ORLANDI, Eni Puccinelli. *Análise do Discurso: princípios & procedimentos*. 11ª edição. Campinas: Pontes, 2013.
- ORLANDI, Eni Puccinelli. *A Linguagem e seu funcionamento*. As formas do discurso. 4ª edição. Campinas: Pontes, 1996
- ORLEANS E BRAGANÇA, Dom Bertrand. *Psicose ambientalista: Os bastidores do ecoterrorismo para implantar uma “religião” ecológica, igualitária e anticristã*. 2. ed. São Paulo: IPCO, 2012.
- PASSOS, João Décio. *As Reformas da Igreja Católica: posturas e processos de uma mudança em curso*. Petrópolis: Vozes, 2018.
- SANTIROCCHI, Ítalo Domingos. O paradigma tridentino e a Igreja Católica no Brasil oitocentista: modernidade e secularização. *Reflexão*, Campinas, 42(2), p. 169-181, jul./dez., 2017.
- SARAH, Robert; BENTO XVI, Papa. *From the Depths of Our Hearts: Priesthood, Celibacy and the Crisis of the Catholic Church*. Califórnia: Ignatius Press, 2020.
- SILVA, Ana Rosa Clochet da; DI STEFANO, Roberto (orgs.). *Catolicismos em perspectiva histórica*. Argentina y Brasil en diálogo. 1. ed. Buenos Aires: Teseo, 2020.
- _____. *História das religiões em perspectiva: desafios conceituais, diálogos interdisciplinares e questões metodológicas*. Curitiba: Primas, 2018
- SILVA, A. R. C. da; COSTA, E. M. da F. A Igreja Católica perante a Modernidade: uma análise das encíclicas papais no século XIX. *Estudos de Religião*, v. 35, n. 2, p. 331-358, 2021.
- SILVEIRA, E. J. S.; REIS, M. V. F.; ALMEIDA, F. P. M. O Sínodo da Amazônia e os dilemas do catolicismo. *Revista Pistis & Praxis*, Curitiba, v. 11, n. 3, p. 669-691, set./dez. 2019.
- VILLAS BOAS, Alex. *Francisco e a teologia da cultura*. *Revista Pistis & Praxis*, Curitiba, v.8, n. 3, p. 761-788, set./dez. 2016.
- ZANOTTO, Gizele. A análise do discurso como instrumento metodológico para o historiador da religião. In: SILVA, Ana Rosa Clochet da; DI STEFANO, Roberto (orgs.). *História das religiões em perspectiva: desafios conceituais, diálogos interdisciplinares e questões metodológicas*. Curitiba: Primas, 2018.
- ZANOTTO, Gizele. *TFP – Tradição, Família e Propriedade: As idiossincrasias de um movimento católico no Brasil (1960-1995)*. 2. ed. Passo Fundo: méritos editora, 2022.
- ZANOTTO, Gizele e COWAN, Benjamin Arthur. *O pensamento de Plínio Correa de Oliveira e a atuação transnacional da TFP*. Vol. 2. Passo Fundo: A.C Acervus, 2020

Submetido em: 26/05/2024

Aprovado em: 04/10/2024